

Descrição do processo construtivo da casa tradicional do povo Waurá

Resumo: Localizados no estado de Mato Grosso, no Parque Indígena do Xingu, o povo indígena Waurá, tem sua cultura transmitida através das gerações. Esse artigo tem como objetivo documentar o processo construtivo da *pãĩ*, casa tradicional Waurá, técnica vernacular de construção em madeira, moldada pelo contexto ambiental em que está inserida, evidenciando o processo de construção praticado por esse povo, que utiliza materiais locais e tira partido de suas características na definição da forma da casa.

Palavras-chave: Etnoarquitetura, Vernacular, Estrutura de madeira, Arquitetura em madeira.

Description of construction process of the Waura people's traditional house.

Abstract: Located at the Xingu Indigenous Park, Mato Grosso, the Waurá people, have their culture being transmitted through the generations, including the construction system of their vernacular house, wood construction technique, molded by the environmental context in which it's inserted. This article aims to document the constructive process of the housing, evidencing the process of construction practiced by those people, using local materials and takes advantage of its characteristics in the definition of the shape of the house.

Keywords: Ethno-architecture; Vernacular; Wood structure, Wood architecture.

1 INTRODUÇÃO

Ao norte do estado de Mato Grosso na região do Alto Xingu (Parque Indígena Xingu) está situada a aldeia Piyulaga, da etnia *Wauja*, onde ainda é viva a prática construtiva tradicional, consequência de um conhecimento ancestral.

Zanin (2006, p22) diz que a arquitetura de culturas indígenas são uma expressão cultural resultante das relações com o contexto físico, social e com as formas de manutenção da vida, aspectos intimamente ligados ao potencial do ambiente.

A etnoarquitetura é entendida como uma arquitetura produzida por uma determinada etnia, onde suas características construtivas têm influência do contexto físico cultural em que ela está inserida. (PORTOCARRERO, 2010. p187)

A casa tradicional indígena, construída de madeira e coberta de palha, tem sua forma definida pelo material utilizado, a espessura adequada de cada peça, a espécie adequada, a época da coleta dos materiais, conhecimento passado de pai para filho ao longo do tempo. Podem apresentar diferenças de dimensões, número de pilares, acabamento das portas, porém todas variações de um mesmo modo de construir.

Segundo relato de um morador da aldeia Piyulaga,

Os nossos ancestrais não tinham condições de viver no mundo, não tinham casa, o povo morava embaixo das árvores. Sol e Lua se preocupavam com o povo, como conseguirmos a moradia para nossos criados. Logo depois perguntava seu avô (Kuwamoto) onde conseguirmos a casa para nossos criados. O avô pediu, Sol e a Lua iram na aldeia do rato (mukuto) para pedir um apoio para copiar o modelo da casa e forma da casa do cacique. Além disso, Sol e Lua retornava na aldeia levantava uma casa enorme e média, para oferecer esta casa para nossos antepassados, para melhorar as condições de vida do povo. Hoje, ainda o povo Waurá continua morar nesta casa, nos mesmos materiais que o antepassado utilizava para construção da moradia. Esta casa é única que os Waurá, temos conhecimentos de construir, sabem quais madeiras pode utilizar, que tempo pode construir a casa, para receber a cobertura da casa é único que os Waura usam sapé. Por isso, os Waurá consideram a natureza como sobrevivente humana, que buscam os recursos necessários utilizar as condições de vida. (Tirawá Waurá, 2018)

Pretende-se neste trabalho apresentar relato do desenvolvimento da construção dessa edificação tradicional, ilustrando as etapas, materiais e técnicas utilizadas pelos nativos. A descrição dessa e outras técnicas construtivas vernaculares podem ser importantes para fomentar a discussão acerca da forma em que interagimos com o

ambiente em que estamos inseridos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma visita no local, onde foi possível realizar observações, levantamentos e entrevistas. Durante as observações foi possível fazer registros fotográficos de construções acabadas e em andamento.



Figura 1 - Casas na aldeia Piyulaga

Fonte: Autor, 2017

Para realizar o levantamento utilizamos uma das casas, que atualmente serve de alojamento do ISA (Instituto Socioambiental).



Figura 2 – Alojamento ISA

Fonte: Autor, 2017

Por último, através de um depoimento com o professor Tirawá Waurá, pudemos coletar informações referentes às características e usos da construção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As casas das etnias residentes no alto Xingu apresentam forma e dimensões similares, são casas de “planta ovalada nas extremidades e um segmento central de

lados paralelos, numa extensão que podia chegar a 30 m de comprimento por 13 m de largura” (PORTOCARRERO, 2010. p.129).

A casa tradicional Waurá, *pãi*, apresenta diversas dimensões, variando de acordo com a necessidade da família, que pode ser composta por até 15 pessoas. No centro da casa é o local onde fica acesa uma pequena fogueira, para aquecer durante a noite, onde são preparados alguns alimentos, e a fumaça ajuda a manter seca a madeira e o sapé, evitando assim o apodrecimento precoce desses materiais.

A construção de uma casa dura “5 meses ou mais”. Começa com a seleção e retirada das madeiras adequadas (Matapi, Uya e Talalaka, na língua nativa), de modo a terminar a construção e sua cobertura antes da primeira chuva. A durabilidade de uma casa pode chegar a 7 anos e após esse tempo uma nova casa é construída. Eventualmente a cobertura pode ser substituída, sendo mantida a estrutura da casa (WAURÁ, 2011. p.30).

3.1 Etapas da Construção

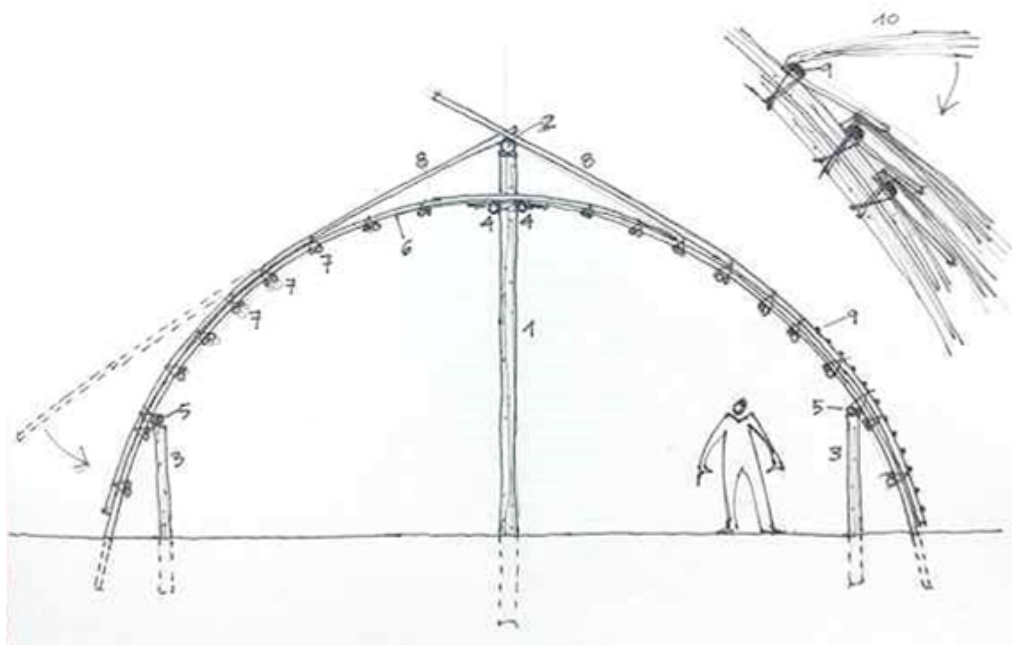
A construção da casa tem início com a colocação de dois ou mais pilares centrais, dependendo das dimensões da casa, e da viga cumeeira.

Em seguida é feita a marcação da dimensão da casa e a colocação dos pilares perimetrais. Nos pilares centrais são amarradas duas vigas intermediárias, cerca de 1,00 metro abaixo da cumeeira e nos pilares perimetrais é amarrada as vigas perimetrais formada por um feixe de 2 ou 3 troncos com 8 a 10cm de diâmetro, para permitir sua continuidade nas partes curvas da estrutura.



Figura 3 – Viga de feixes de madeira apoiada sobre os pilares perimetrais

Fonte: Autor, 2017



- | | | |
|--------------------------|-----------------------|------------|
| 1 – Pilar central | 5 – Vigas perimetrais | 8 – Caibro |
| 2 – Viga cumeeira | 6 – Arco | 9 – Ripas |
| 3 – Pilares perimetrais | 7 – Espaçadores | 10 – Sapé |
| 4 – Vigas intermediárias | | |

Figura 4 – Corte esquemático de uma casa Waurá

Fonte: Autor, 2017

Os arcos são apoiados e amarrados sobre as vigas intermediárias e perimetrais, são troncos de aproximadamente 6cm de diâmetro fixados na base, que definem a curvatura da cobertura/parede, enterrados no solo a uma distância de aproximadamente 0,70m dos pilares perimetrais e com espaçamento de 0,60m entre si e curvados.

O processo se repete de ambos os lados, e os troncos são amarrados aos troncos idênticos que são dispostos do lado oposto da casa, formando assim um arco. Nesses arcos são então amarrados feixes de troncos flexíveis, os espaçadores (Figura 4) unindo e mantendo o espaçamento entre eles.

Em seguida são fixados à viga de cumeeira os “caibros” (Figura 4), que são depois curvados apoiando nos feixes de troncos e na viga perimetral, e amarrados nestes, definindo assim a forma final da cobertura/parede.

Nos caibros são então fixadas as “ripas” (Figura 4), troncos finos e flexíveis dispostos aproximadamente a cada 0,20m, que vão receber a cobertura de sapé (Figura 04 e 5). Depois da casa coberta, o sapé é aparado na base da casa, ficando ligeiramente elevado do solo, evitando assim a umidade.



Figura 5 – Cobertura de sapé antes e depois de aparada

Fonte: Autor, 2017

4 CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi demonstrar como se desenvolve a construção tradicional do povo indígena Waurá, localizados na região do Alto Xingu, a partir de relatos e materiais gráficos obtidos no local.

Percebe-se que a forma da casa é definida pelas características do material utilizado, peças mais robustas nos pilares e vigas retas, e peças finas e flexíveis nas vigas curvas e “caibros”, que definem o desenho da curvatura da cobertura.

Foi possível demonstrar que existe uma grande ligação entre a construção tradicional e o meio cultural em que ela está inserida, reforçando o conceito de etnoarquitetura, onde seus materiais e processos construtivos estão intimamente ligados à cultura, podendo as casas Waurá ser classificadas como vernaculares, por utilizar materiais e técnicas nativas da própria região em que estão inseridas.

Apesar de haver pequenas diferenças formais entre as construções, é nítido que todas possuem uma mesma tipologia construtiva, esta praticada por inúmeras gerações.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTOCARRERO, J, A, B. Tecnologia Indígena em Mato Grosso: habitação. 1. ed. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2010

WAURÁ, Arapawa. Arquitetura na aldeia Waurá. *in* Cultura e Sociedade. Org.: Elias Januário e Fernando Seleri Silva. Faculdade Indígena Intercultural – Universidade do Estado de Mato Grosso. 2011

ZANIN, N. Z. Abrigo na natureza: construção Mbyá-Guarani, sustentabilidade e intervenções externas. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2006.